

PALAVRAS DE ABERTURA

por

Susana Oliveira Jorge

(Presidente de Direcção da S.P.A.E.)

A Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia atribuiu um grande significado à realização do *Colóquio* que neste momento se inicia.

Por duas razões principais: — em primeiro lugar, porque a sua programação teve em conta o desejo de *renovação global* da S.P.A.E., manifestado pelos seus sócios em 1985. Na verdade, cremos que um «Colóquio de Antropologia Social», nos termos em que foi pensado, tendo em vista os temas em debate e as personalidades presentes (convidados a enriquece-los com as suas reflexões), marcará mais uma etapa de *viragem* nos objectivos e na postura desta instituição face aos problemas teóricos e metodológicos que este campo do saber encerra. Se, no passado, a S.P.A.E. pretendeu promover a investigação e a divulgação de temas de cariz etnológico, não raras vezes, é necessário lembrá-lo, deu cobertura à expressão duma Etnografia descritivista, alheada das grandes preocupações teóricas que, ao longo do tempo, foram enformando esta área científica. Gostaríamos, assim, que o presente Colóquio pudesse, de alguma forma, ajudar a despertar no interior da S.P.A.E., um amplo processo de actualização, visando o *debate das actuais perspectivas* existentes no domínio da Antropologia Social; — em segundo lugar, a «Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia» está consciente do papel que, nesta área, pode e deve desempenhar junto da comunidade científica e do público em geral, sobretudo, do Norte do País. Não existindo actualmente, fora de Lisboa, uma licenciatura no campo da Antropologia Social, mas sendo visível o interesse que tal ciência desperta a nível nacional, entre especialistas dos mais diversos ramos (historiadores, sociólogos, arqueólogos, por exemplo), cremos que esta instituição deverá estar atenta à possibilidade de poder polarizar, em torno de si, *um amplo espaço de diálogo* que ajude a clarificar áreas de convergência (e de diferença) entre campos do saber que partilham, em maior ou menor medida, objectivos comuns.

Por todos estes motivos, desejamos que este «Colóquio de Antropologia Social» possa constituir um sucesso, não só em termos de estimular perspecti-

vas sobre os temas a tratar, como de intervenção cultural na vida da cidade do Porto, onde, como sabemos, não são tão frequentes quanto seria desejável as reuniões de cariz científico.

Finalmente, gostaríamos de agradecer aos conferencistas o facto de terem aceite o nosso convite para intervir em comunicações de fundo, sobre os três temas em debate.

À Reitoria da Universidade do Porto, ao Banco Português do Atlântico e à Fundação Eng^o António de Almeida, expressamos também o reconhecimento pelo apoio prestado na montagem desta realização.

A todos os presentes, desejamos que este «Colóquio de Antropologia Social» seja pretexto para uma viva e construtiva discussão de ideias.

Universidade do Porto, 14 de Maio de 1988